

7

PROJETO

1993

OBRA EM EVIDÊNCIA

KARIN LAMBRECHT

P I N T U R A

MUSEU
D'ARTE



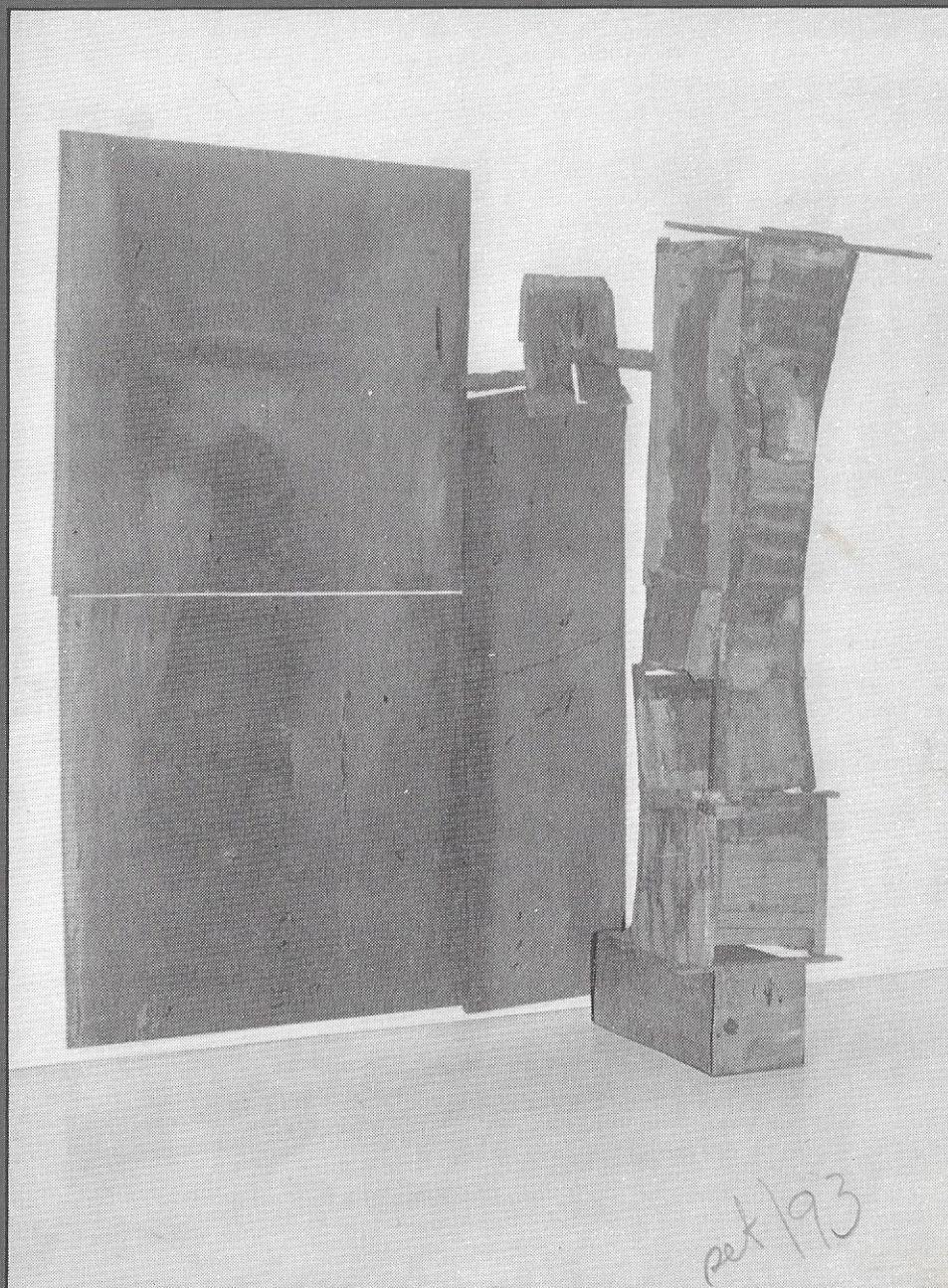
CONTEMPORÂNEA

ACERVO

EXPOSIÇÃO

PINTURA, 1987
"Ester ou Ester entra no pátio
interior da casa do rei"
250x220cm • 245x33x70cm
Pigmento, acrílico, goma laca
sobre tela e metal enferrujado
com estrutura de madeira
Acervo: MAC-RS

DE 28 DE SETEMBRO A 10 DE OUTUBRO



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Rua dos Andradas, 736 • 6º andar • Porto Alegre • RS
CEP 90020-004 • FONE: (051) 221-7147 • R. 263 • FAX: (051) 227-4427

• B R A S I L •

KARIN LAMBRECHT E A RECONSTRUÇÃO DA SELVA

Na selva refeita de KL habitam dragões, onças, almas, antas e Anitas (É a anta uma Anita que perdeu o 1?).

Selva selvagem, de outra espécie do trópico flamen- go de

Post de outra família da mata neo-clássica de Debret de outra ordem da paisagem romântica de Rugendas

“A primeira lição de Grimm foi apontar aos alunos o caminho da floresta (...). Aí, e não nos cartões e gravuras acadêmicas, estava o segredo da natureza. (...) não poderia compreender como, diante de nosso meio tropical, de tão sugestivos cenários, fossem os discípulos aprender a pintar árvores, selvas e águas, sem a luz atmosférica” (Ronald de Carvalho, “Estudos Brasileiros”).

Dragão é o calor do vermelho quente (erupção vulcânica?)

da superfície escamada (erupção da pele?) da pincelada enérgica (larva) da tela-pele (KL)

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite” (Mário de Andrade, “Macunaíma”).

Método pintar é revirar a tela de cabeça-pra-baixo. Movimento da esquerda pra direita, e vice-versa. Escrita em cima pra baixo.

Pollock (e o que mais?). Ou muito pelo contrário. Ne’ é niti to?(1). Onde fica a clareira? Mahisigê wihsisam! (2).

Pinturas: frutas silvestres. Yuhkê - dêhkai pitisel(3). No

fundo do mato-virgem nasce a arte... “Pegadas da anta”, pinceladas da artista de KL. Tri-lha no mato.

Pedaços do olhar. Impressões digitais do teu olho. Lugares por onde andei. Passo pelo teu passo. O’ má ijuhúu waása(4). Passo pelo tempo.

KARIN LAMBRECHT UND DIE NEUGESTALTUNG DES URWALDS

Paulo Herkenhoff

In Karin Lambrechts neugestaltetem Urwald Leben Drachen, Jaguare, Saelen, Tapire (“Antas”) und Anitas (Ist eine “Anta” etwa eine Anita, die das i verloren hat?).

Wilder Urwald, der zu einer anderen Gattung der flämischen Tropen Posts gehört der zu einer anderen Familie von Debrets neo-klassischem Wald gehört der zu einer anderen Klasse der romantischen Land-schaft Rugendas gehört “Die erste Lehre, die Grimm seinen Schülern erteilte, war ihnen den Weg in den Wald zu weisen (...). Dort, und nicht in den Konventionellen Karten und Darstel – lungen lag das Geheimnis der Natur. (...) würde nicht verstehen wieso – angesichts unserer tropischen Umwelt mit ihren so anregenden Landschaften – die Schüler lernen sollten Bäume, Urwälder und Gewässer zu malen ohne das Licht der Atmosphere” (Ronald de Carvalho, “Brasilianische Studien”).

Drache ist die Hitze des warmen Rots (Vulkanausbruch?) der schuppigen Oberfläche (Hautausschlag?) des energischen Pinselstrichs (Larve) der Haut-Leinwald (KL)

“Im tiefen Urwald wurde Macunaíma geboren, der Held unseres Volkes. Pechschwarz war er und ein Sohn der nächtlichen Angst” (Mário de Andrade, “Macunaíma”).

Methode – malen ist die Leinwand auf den Kopf stellen. Bewegung von links nach rechts, und umgekehrt. Schrift von oben nach unten.

Pollock (und was noch?). Oder ganz im Gegenteil.

Nerê niti to? (1). Wo liegt die Waldlichtung? Nahisigê wihsisam! (2).

Gemälde: wilde Früchte. Yuhkê – dêhkai pitisel (3). Aus den Tiefen des Waldes entspringt die Kinst...

“Spuren des Tapirs”, Pinselstriche der Künstlerin KL. Waldweg.. Blickfragmente. Fingerabdrücke deines Auges. Orte, durch die ich gegangen bin. An deinem Schritt vorbei. O’ má ijuhúu waása (4). Ich gehe an der Zeit vorbei.

“Völlig ahnungslos begann Jiguê Stricke aus Curauá-Faser zu flechten. Sieht nicht, dass er frische Tapirspuren gefunden hat te und wollte das Vieh mit der Falle fangen (Mário de Andrade, “Macunaíma”).

Karin Lambrecht geschriebenes Gemälde

gemalte Schrift

Gebärde und Zeit, nicht ergebenerweise tachistisch, aber unter einem Gebilde aus Feldern, Schichten, Farben, die sich überlagern

ergäzen verdichten

KL verdichtet ihre Zeit in dem Gebilde (da aufgebaut von jemandem, der geometrisch war und den Wunsch beieghält zur Anordnung der Materie, der Farbe, der Gebärde, der Rüh- rung) der wilden Ordnung.

Das Gemälde ist malen

die Gebärde malen, nicht als Darstellung sondern als Erfassung ihrer Energie ihrer Bewegung

“Jiguê não desconfiou de nada e começou trançando corda com fibra de curauá. Não vê que encontrara rasto fresco de anta e queria pegar o bicho na armadilha” (Mário de Andrade, Macunaíma”).

Karin Lambrecht escrita pintura pintura

Gesto e tempo, não demissionariamente tachistas, mas sob uma estrutura de campos, camada, cores que superpõem adicionam condensam

KL condensa seu tempo na estrutura (porque construção de quem foi geométrica e retém a vontade da organização da matéria, da cor, do gesto, da emoção) da ordem selvagem.

A pintura é pintar

pintar o gesto, não como representação mas como captação de sua energia seu movimento seu momento

“A princípio, o olhar não distingue formas precisa na selva ingente, porém massas espessas, esboços de torres, muralhas, trincheiras, abóbodas, pirâmides, colunas de verdura (...). Depois, pouco a pouco, de surpresa em surpresa, vislumbra a portentosa variedade de contornos, dimensões, cores: – configurações brutais ou mimosas, fantásticas ou grotescas, risonhas ou ameaçadoras. (Afonso Celso – A Floresta Virgem in “Porque me ufano do meu País”).

Ver é saber

reconhecer os caminhos da mão-pincel as viradas da tela saber que nem sempre é possível reconhecer o campo que é necessário um cachorro mateiro (para não ficar no mato sem cachorro) (mais perdido do que cego em tiroeio).

Decifra-me ou te devoro. Ver é saber. Para sobreviver é necessário compreender o devorador de almas. Será ele o caapora?

KL: “No RS a gravura era coisa masculina e a pintura coisa feminina”

Pincel, garrancho gaúcho

Tradicionalmente RGS

Densidade Iberê, filha de Camargo

trilha seu caminho

afirma seu meio cultural

“1958 Porto Alegre, o inverno, a chuva, tanta água, a alma molhada pela umidade penetrante e neste embargo sufocante vi, pela primeira vez, o futuro. (Laura Ida Rambrosso, antecedente visionária).

No Brasil, não é possível ser artista jovem sem ser “acusado” de influências (preferencialmente Estrangeiras...). Jungle!

KL tachista, neo-expressionista, transvanguardeira.

Quem

é KL depois disso? Isto não é um reflorestamento, arte de lucrativamente organizar a natureza. O verbo não domará jamais a arte. Quem conseguiu apri-sionar a Geração 80 num conceito? Isto é tarefa para Tarzan, o rei das selvas!

“(...) com efeito, deparam-se-nos na floresta brasileira primorer s de arquitetura, de escultura, de música, de pintura, e sobretudo, de divina poesia” (Afonso Celso – op. cit.).

KL: “Quando considero o trabalho quase terminado volto ao carvão para quebrar a sensação de coisa pronta”

Selva – experiência do precário (chassis, pintura-ção, escritura carvão). Selva sem limites fáceis. Esta selva não está na África com suas fronteiras reti-líneas determinadas há um século pelo Tratado de Berlim, cidade onde KL estudou. O quadro não é qua-drado (nem sempre...) os seres da selva habitam toda a superfície da obra da selva reconstruída. Alguns têm corpo no espaço. Tridimensionalidade. O recorte e torsões da tela não são resultados do óbvio nem do gratuito. São resultantes da precariedade, limi-tes do necessário, margens do instigante, bordas do essencial.

(1) O que é isso? (2) quem não sabe, erra! (3) As frutas são doces. (4) Cansei-me de correr dizem os Tukanos da Amazônia.

Paulo Herkenhoff. Rio 1985

“Zuerst unterscheidet der Blick keine genauen Formen in dem riesigen Urwald, sondern dichte Massen, Turmumrisse, Mauern, Schützengräben, Gewölbe, Pyra-miden, Grüne Säulen (111). Nachher, allmählich, von einer Überraschung zur anderen, erkennt er die unglaubliche Vielfalt der Umrisse, Ausmasse, Farben; – brutale oder zarte, phantastische oder groteske, heitere oder unheimliche Gestalten. (Afonso Celso – Der Urwald in “Warum ich mein Land rühme”).

Sehen, heisst wissen

die Wege der Pinsel-Hand zu erkennen oder die Umkehrungen der Leinwand wissen, dass es nicht immer möglich ist das Feld zu erkennen oder

dass ein Waldhund nötig ist (um sich nicht im Wald zu verlaufen) oder (verirrt als ein Blinder inmitten einer Schiesserei zu sein).

Enträtsle mich oder ich fresse dich auf. Sehen ist wissen. Um zu überleben, muss man den Seelenfresser verstehen. Ist er etwa der Caapora?

KL: “In Rio Grande do Sul war die Gravierkunst Männersache und die Malerei, Frauensache”.

Pinsel, Gaucho-Krickelkrakel

Herkommlicherweise RGS

Dichte eines Iberês, Tochter Camargos

bahnt ihren Weg

behauptet ihr kulturelles Milieu

“1958 Porto Alegre, der Winter, der Regen, so viel Wasser, die Seele durchnässt von der durchdringenden Feuchtigkeit, und in diesem niederschlagendem Engpass erblickte ich zum ersten mal die Zukunft. (Laura Ida Rambrosso, visionäre Vorgängerin).

In Brasilien ist es nicht möglich ein junger Künstler zu sein ohne “beschuldigt” zu werden (vornehmlich ausländischen...) Einflüssen zu unterliegen. Jungle!

KL: tachistisch, neo-expressionistisch, überavantgardistisch. Wer ist KL nach dem? Das ist keine Aufforstung, keine kunst des einträglichen Organisierens der Natur. Niemals wird das Wort die Kunst bezwingen. Wem ist es gelungen de 80 er Generation in einen Begriff zu zwängen? Das ist eine Aufgabe für Tarzan, den König des Urwaldes!

“(...) Tatsächlich offenbaren sich uns in den brasilianischen Wäldern Meisterwerke der Architektur, der Bildhauerei, der Musik, der Malerei und vor allem, himmlischer Lyrik” (Afonso Celso – op. cit.).

KL: “Wenn ich die Arbeit für als fast beendet betrachte, greife ich auf die Kohle zu-rück, um den Eindruck des Fertiggestellten abzuschwächen”

Urwald – Erlebnis des Prekären (Fahrgestell, Pinselei, Schrift, Kohle). Urwald ohne leichte Grenzen. Dieser Urwald liegt nicht in Afrika mit seinen gradlinigen, vor einem Jahrhundert durch den Vertrag von Berlin – der Stadt, wo KL studiert hat – festgelegten Grenzen. Das Bild ist nicht viereckig (nicht immer...), die Urwaldwesen bewohnen die gesamte Oberflä- che des neugestalteten Urwalds. Einige bekommen Form im freien Raum. Dreidimensiona lität. Der Einschnitt und die Krümmungen der Leinwand sind kein selbstverständlicens oder grundloses Ergebnis. Sie ergeben sich aus dem Prekären. Grenzen des Notigen, Spielraum des Aufstachelnden, Ränder des Wesentlichen. (1) Was ist das? (2) wer es nicht weiss, verfrt sich! (3) Die Früchte sind süss. (4) Ich bin des Ren-nens müde. saagen Amazoniens Tukanos.

Pintura • “2010” • 300 x 150cm

Madeira, argila, pegmentos, terra e carvão sobre tela • 1990 • Subdistrito Comercial de Arte. Coleção particular.



KARIN LAMBRECHT

- 1957 — nasceu; e vive em Porto Alegre.
1975-79 — Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
1980-82 — Pintura com Raimund Girke, Bochsule der Kunste, Berlim.
1986 — Millay Colony For The Arts, Austerlitz, New York.
1988 — Prêmio Ivan Serpa, Inap, Funarte, Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- 1979 — Espaço 542, Porto Alegre.
1984, 86 e 90 — Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
1985 — Sala Bandeirante, Curitiba.
1986 e 89 — Espaço Capital, Brasília.
1987 — Petrus Kirche, Berlim.
1988 — Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.
— Usina, Vitória
— Galerie M. Kassel.
1990 — Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo.
1992 — Goethe Institut. Porto Alegre.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS: (seleção)

- 1981 — Espaço NO, Porto Alegre.
1983, 84 e 85 — "Salão Nacional de Artes Plásticas", Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
1983 — Goethe Institut, Porto Alegre
1984 — "Geração 80", Rio de Janeiro, Parque Lage.
— "Arte na Rua 2", São Paulo.
1985 — "Expressionismo no Brasil, Heranças e Afinidades", 18ª Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo.
1987 — "Projeto Conexus", Museum of Contemporary Hispanic Art, New York.
— "19ª Bienal Internacional de São Paulo", São Paulo.
1988 — "Dimensão Planar?", Funarte, Galeria Rodrigo de Mello Franco, Rio de Janeiro.
1989 — "Panorama de Arte Atual Brasileira" Museu de Arte Moderna, São Paulo.
— Galerie Raue, Bohn.
1990 — "Art Cologne" Subdistrito Comercial de Arte, Köln.
— "Quartado" Goethe Institut, Santa Maria e Porto Alegre.
1991 — "Viva Brasil Viva" Kulturhuset, Stockolm.
— "Brasil la Nueva Generation", Fundación Museo de Belas Artes, Caracas.
— "BR 80" Instituto Cultural Itaú, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre.
— Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo.
— "Quarta Bienal de Habana", Habana.
1992 — Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS: (seleção)

- 1992 — "Arte Amazonas" Goethe Institut, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro e Brasília.
— "Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo", Pavilhão da Bienal, São Paulo.
— "11ª Arte Pará", Fundação Maiorana, Belém.
1993 — "Klima Global - Arte Amazonas", Staatliche Kunsthalle, Berlim.
— "Panorama Atual de Arte Brasileira" Museu de Arte Moderna, São Paulo.
— "Projeto Aquisição" Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
— "Brasil Contemporâneo", Casa da Imagem, Curitiba.

ATIVIDADES DIDÁTICAS: (seleção)

- 1983 — Workshop de Pintura, Goethe Institut, Porto Alegre.
1984 a 1986 — Curso Livre de Pintura e Desenho, juntamente com Heloísa S. da Silva, Porto Alegre.
1984 — Conferência para os alunos do curso "Artes Plásticas: suportes científicos e praxis" pós-graduação em História, PUC, Porto Alegre.
1988 — "Projeto Ágora, Curitiba.
— "projeto artista visitante" da Funarte, Rio de Janeiro na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
1989 — "Projeto Cretta" do centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
— "III Festival da cidade de Porto Alegre", Porto Alegre.
1991, 92 e 93 — Workshop de pintura, Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre.
1991 e 92 — "III e IV - Festival de Verão da Universidade Federal do Espírito Santo", Nova Almeida.
1991 — Workshop de pintura: Centro de Artes da Universidade de Santa Catarina, Florianópolis/Parque Lage, Rio de Janeiro e "23º Festival de Inverno", Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

P R O J E T O
O B R A E M E V I D Ê N C I A

O Projeto Obra em Evidência objetiva apresentar ao público de forma sistemática o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

Inserido dentro de uma série de outros programas de acervo da instituição, o projeto colocará em destaque a cada quinze dias a obra de um artista pertencente ao acervo do Museu, situando-a dentro de um contexto dialógico com o espectador.

O projeto integra uma série de atitudes táticas no sentido de promover a compreensão dos fenômenos e da problemática da arte contemporânea. A idéia é promover um espaço adequado para o pensamento e o entendimento da obra fora de uma situação de diálogo de uma exposição. Obra em evidência, por outro lado, visa a informar sobre o artista, sua produção e trajetória.

Dessa maneira, acreditamos, seja possível ao grande público um confronto direto com o trabalho em evidência pertencente ao acervo do Museu, assim como uma série de informações relativas à obra em questão. Acreditamos também estar despertando o interesse a partir da abertura de novas perspectivas de entendimento. Trata-se de democratizar as vias de acesso ao objeto artístico através da possibilidade de um olhar atento, dando assim uma dimensão mais pública à sua potência estética.

Gaudêncio Fidelis

Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

P R O J E C T
W O R K I N E V I D E N C E

The project "Work in Evidence" aims at presenting to the public the collection of the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul.

As a part of the collection program of the Institution, this project will present every fortnight an artist whose work belongs to the museum collection, in a context of dialogue with spectator.

The project involves a number of tactical attitudes in order to promote the understanding of the phenomena and problems of the contemporary art. The purpose is to promote an adequate space for thought and the comprehension of the work of art not in a situation of dialogue of an exhibition. On the other hand, the objective of the project is to inform about the artist, his or her production and career.

Thus, we believe, the public shall be directly confronted with both the work and a series of information about it. We also believe to be raising attention by bringing up new perspectives of understanding. It is a matter of democratizing the access to the artistic object through the possibility of an attentive look, providing a more public dimension to its aesthetic potential.

Gaudêncio Fidelis

Director of the Museum Of Contemporary Art

HISTÓRICO

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço da comunidade e seu desenvolvimento, com o objetivo de preservar, pesquisar e divulgar um acervo de arte contemporânea em nível regional, nacional e internacional e, ainda, de educar, por meios adequados, a clientela própria.

O MAC-RS foi criado pelo Decreto nº 34.205, de 04 de março de 1992 e inaugurado em 18 de março do mesmo ano.

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES

Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO

Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais
GAUDÊNCIO FIDELIS

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Diretor
GAUDÊNCIO FIDELIS

Assessoria de Relações Externas

IARA GAY DE CASTRO

Assessoria de Imprensa

DÉCIO PRESSER

Divisão de Acervo

Museóloga Responsável

YVONE BERNHARDT

Divisão de Documentação e Pesquisa

FELIPE ZUNINO

Divisão de Exposições Temporárias

Coordenação

KARIN SCHNEIDER

Assessoria de Montagem

RICHARD JOHN

Divisão de Ação Cultural

SUSANA VIEIRA DA CUNHA

Divisão de Descentralização Administrativa

RONEL KOLESNY

Conselho Consultivo

GAUDÊNCIO FIDELIS - Presidente

CÍRIO SIMON

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA

JADER SIQUEIRA

JOSÉ ALBANO VOLKMER

MILTON COUTO

TÂNIA RESMINI

Administração

ADRIANO SEMPÉ PEDROSO

Laura Bento Soares